

Militares Ficalheiros em França no Corpo Expedicionário Português

Vila Verde de Ficalho e a I Guerra Mundial

Duas dezenas de jovens de Vila Verde de Ficalho, no concelho de Serpa, participaram como militares na I Grande Guerra Mundial. Dezanove estiveram em França, integrados no Corpo Expedicionário Português e, desses, morreram dois na Batalha de La Lys, em abril de 1918. Outros foram feitos prisioneiros e estiveram internados sete meses em campos alemães, tendo sido depois repatriados. Alguns desses militares tinham estado antes, em 1914-1915, como expedicionários, no Sul de Angola. Um só soldado ficalheiro esteve em Moçambique, em 1918.

A I Grande Guerra Mundial durou quatro anos (1914-1918) e Portugal esteve envolvido no conflito, na Europa e em África.

Na sua obra "Monografia de Vila Verde de Ficalho", Francisco Valente Machado dedica algumas páginas à participação de soldados naturais da vila alentejana na I Grande Guerra, tanto em França, no quadro do Corpo Expedicionário Português (CEP), como em Angola e em Moçambique.

Dos 20 soldados naturais de Vila Verde de Ficalho que participaram na I Grande Guerra, dois faleceram no conflito. Os seus nomes figuram no "Livro de Ouro da Infantaria 1914-1918". São eles:

- **Manuel Miguel**, soldado n.º 586 da 10.ª Companhia do Regimento n.º 17. Tomou parte na Batalha de La Lys, no norte de França, no dia 9 de abril de 1918. Ferido em combate, com gravidade, e feito prisioneiro de guerra, foi internado em local desconhecido. Faleceu no dia 18 do mesmo mês e ano, sendo sepultado no cemitério de Tournay (Bélgica), trasladado para o Talhão Português e depois para o cemitério de Richebourg l'Avonés – Talhão B, Fila 6, Coval 13, na Bélgica.
- **Domingos da Ascensão Rafael**, soldado n.º 494 da 9.ª Companhia do Regimento de Infantaria n.º 17. Tomou parte na Batalha de La Lys, tendo sido dado como desaparecido. Faleceu, quando prisioneiro de guerra na Alemanha, no dia 16 de abril de 1918, no momento em que procedia ao enterramento de granadas e se deu a explosão de uma delas, conforme testemunho dos seus conterrâneos e companheiros prisioneiros, os soldados Manuel Lourenço Soeiro e José Escoval Cumbreña. Ignora-se o local onde foi sepultado.

Outros 18 jovens ficalheiros tomaram parte no conflito mundial. Francisco Valente Machado fornece dados sobre esses militares. Quase todos soldados, integraram o CEP, em França, a maior parte tomou parte na Batalha de La Lys, alguns foram feitos prisioneiros. Uns poucos tinham estado em Angola e um foi expedicionário em Moçambique. Assim:

- **José Valente Soares**, 2.º sargento miliciano, fez parte do CEP, em França, tendo regressado a Portugal em 1918. Antes disso, foi expedicionário em Angola, onde tomou parte nos combates da Môngua, em 1915. Em 1936 era 1.º sargento reformado e inválido de guerra e foi promovido a alferes para a situação de reforma.
- **Manuel Lourenço Soeiro**, soldado, fez parte do CEP, em França. Desaparecido na Batalha de La Lys, foi feito prisioneiro dos alemães. Regressou a Portugal em 1919.
- **Manuel Francisco Morais**, soldado, fez parte do CEP, em França, desaparecido e feito prisioneiro depois da Batalha de La Lys. Regressou ao país em 1919.
- **Manuel da Bica**, soldado, fez parte do CEP, em França. Desaparecido e feito prisioneiro depois da Batalha de La Lys, regressou em 1919.
- **Manuel Escoval Cumbreña**, soldado, esteve no CEP em França. Combateu em La Lys, foi feito prisioneiro dos alemães e depois internado no Campo de Merzeburgo. Regressou em 1919.
- **Manuel Pereira**, soldado, esteve no CEP, em França, e regressou a Portugal doente em 1919.
- **Bento do Carmo Salvado**, soldado, esteve no CEP, em França, por motivo de doença não combateu em La Lys e regressou em 1918.
- **Jorge das Pazes Martins**, soldado, mais conhecido por Jorge Estevens, esteve no CEP, em França, não combateu por doença, regressou a Portugal em 1919.
- **Bento Lagarto**, soldado, esteve em França, no CEP. Doente, regressou a Portugal em 1918. Antes, em 1914-1915, esteve em Angola, participou nas operações da Môngua (Cuanhama).
- **Pedro António Caeiro**, soldado servente, foi ferido por gases, em 1918. Participou na Batalha de La Lys e regressou a Portugal em 1919.
- **Francisco Reis Gomes**, soldado servente, fez parte do CEP, em França, tendo entrado na Batalha de La Lys e foi feito prisioneiro dos alemães. Regressou a Portugal em 1919.
- **António Joaquim Condeça**, 2.º cabo servente, esteve em França, no CEP. Tomou parte na Batalha de La Lys. Regressou a Portugal em 1919. Antes, em 1914, foi expedicionário em Angola.
- **Manuel Luís Almeida**, soldado condutor, fez parte do CEP, em França. Foi repatriado



Manuel Miguel



Domingos da Ascensão Rafael

em 1918. Terá estado antes no Sul de Angola (1914-1915).

- **José Dias Lagarto**, 2.º sargento, esteve em França, no quadro do CEP, e regressou em 1919.
- **Francisco das Pazes Lopes**, mais conhecido por Francisco Ascensão, soldado fixador, fez parte do CEP, em França, tendo regressado em 1919.
- **João Dias Costa**, soldado telefonista, fez parte do CEP em França, tendo regressado em 1919.
- **António da Assunção Lopes**, soldado, fez parte da CEP, em França. Regressou a Portugal em 1919.
- **Álvaro do Carmo Salvado**, soldado de infantaria, foi expedicionário em Moçambique, em 1918.

As fotografias que ilustram este artigo foram cedidas pela Biblioteca Dr. Valente Machado (Junta de Freguesia de Vila Verde de Ficalho)

Portugal 1914-1918

No ano em que se assinalam 101 anos sobre o início do conflito, o Município de Serpa colabora com o programa "Portugal 1914-1918" (www.portugal1914.org), promovido pelo Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa. Um dos objetivos do programa, que integra várias iniciativas, é incentivar a participação dos cidadãos a nível local no estudo e divulgação da memória da presença portuguesa no conflito.

O apelo é dirigido a todas as pessoas que disponham de testemunhos, memórias, documentos e objetos de natureza diversa (fotografias, cartas, postais, medalhas, etc.) que, de alguma forma, retratem as histórias de quem participou e de quem viveu a I Guerra Mundial.

Entre 1914 e 1918, nos primeiros anos da I República, Portugal enviou mais de 100 mil soldados, provenientes de todo o País, para as frentes de combate em África e na Europa. Os números que se conhecem são avassaladores: quase oito mil mortos, outros tantos feridos, seis mil desaparecidos e mais de sete mil prisioneiros...

A I Guerra Mundial marcou não só a geração que a viveu mas também as que se lhe seguiram, pois as marcas da guerra perduraram por muitos anos em tempo de paz.

Divulgue, partilhe e adira a esta iniciativa, ajudando assim a enriquecer a história de Serpa e a de Portugal. Nesse sentido, pode contactar a Câmara Municipal de Serpa (tel.: 284540124 | email: geral@mun-serpa.pt) ou o Instituto de História Contemporânea (memoriasguerra@portugal1914.org) | facebook.com/memoriasdaguerra/.